

NOME: MARIA LUCIANE LINO RABELO

TÍTULO: A UEMG NA VALORIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS DO MUNICÍPIO DE ABAETÉ/MG: UM TRABALHO DE DIVULGAÇÃO DA APAE E DA VILA VICENTINA

AUTORES: ANSELMO SEBASTIÃO BOTELHO , MARIA LUCIANE LINO RABELO, ANSELMO SEBASTIÃO BOTELHO, VINICIUS AUGUSTO OLIVEIRA; MARIA LUCIANE LINO RABELO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEX

PALAVRA CHAVE: INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS; VALORIZAÇÃO; UEMG

RESUMO

A UEMG Unidade Abaeté possui um vínculo estreito com a comunidade do município e todo esforço no sentido de contribuir com a sociedade deve ser despendido pela Unidade acadêmica, assim, trabalhar a favor das Instituições Sem Fins Lucrativos, pode trazer mais visibilidade à Unidade, além de, cumprir seu objetivo de contribuir com o desenvolvimento das sociedades ao seu entorno.

A problemática que direciona os rumos deste projeto parte da necessidade de contribuir com estas Instituições, que são respeitadas na cidade, exercem um papel social de extrema relevância e passam por momentos financeiros críticos. A educação exerce influências sobre o ser humano visando a prepará-lo para a vida no meio social. Ela possui como objetivo prover nos indivíduos as qualidades e capacidades necessárias para a vida em sociedade. O trabalho possui como objetivo geral colocar as Instituições Sem Fins Lucrativos do município de Abaeté: APAE e Vila Vicentina, em evidência, através da produção de materiais, que possam ser veiculados, em diferentes tipos de mídias, destacando suas histórias, seus os eventos e atividades à população Abaeteense. O presente estudo se caracteriza por uma abordagem qualitativa, para conhecer as características das duas Instituições Sem fins Lucrativos do município de Abaeté, a APAE e a Vila Vicentina, a fim de, criar um documento capaz de levar à população suas histórias e ações. O projeto consistirá também em visitas in loco na APAE Abaeté e na Vila Vicentina, com coleta de informações, através de análise documental, que possam contribuir com o desenvolvimento dos materiais para divulgação e o documentário. ALBUQUERQUE, (2006) EPOCA. (2017); PROJETUAL (2013); IBGE (2017); IZABEL (2012); SHIDARTHA (2016); KWASNICKA (2004); LIBERALESSO (2011). Como considerações parciais pode-se observar que as Instituições estudadas não possuíam organização das suas redes sociais e que as contribuições realizadas pelo projeto, já vem trazendo uma nova visão aos seus gestores.